

# Vírus do sarampo está ativo em 29 municípios paranaenses

A Secretaria de Estado da Saúde informa que já são 429 os casos confirmados de sarampo em 29 municípios paranaenses. Após 20 anos sem registro da doença, o primeiro caso foi constatado em uma paciente moradora da Região Metropolitana de Curitiba, que viajou a São Paulo e não estava vacinada.

As cadeias de transmissão já identificadas indicam que as contaminações ocorreram em São Paulo, Santa Catarina e também nos próprios municípios paranaenses, já com vínculos secundários, ou seja, de pessoas que viajaram, tiveram a doença e passaram para outras nas cidades em que residem. Por isso é importante notificar o

serviço de saúde para que seja feito o bloqueio vacinal com os contatos do paciente para evitar novos casos.

O sarampo é uma doença de fácil transmissão e que se espalha rapidamente. Nas treze semanas de monitoramento, o crescimento do número de confirmações e locais de ocorrência é grande. Somente na última semana 61 pacientes foram constatados com o sarampo, um crescimento de 17%.

O secretário estadual da saúde, Beto Preto, chama a atenção para o grande número de confirmações na faixa de idade de jovens adultos. “Nosso levantamento aponta que 227, dos 429 casos confirmados, são de pessoas na faixa etária entre 20 e 29 anos.

São os nossos jovens, que não sabem se tomaram a vacina ou acreditam que não ficam doentes”, disse. “A vacina é uma forma de bloqueio do vírus. Se todos forem imunizados não teremos sarampo, podemos chegar novamente ao patamar que estávamos anteriormente”, afirmou.

**VACINAÇÃO** - A segunda fase da campanha está acontecendo e segue até o fim do mês. O secretário lembra que há um grande público para atingir. “O Ministério da Saúde estimou que há quase 800 mil jovens sem vacina. Esta segunda etapa de vacinação é voltada a este público, jovens entre 20 e 29 anos. Precisamos aumentar a cobertura especialmente nessa faixa de idade porque eles

representam mais do que a metade dos casos no Paraná”.

A campanha segue até o dia 30 (sábado), quando será realizado o dia D da vacina, em que os postos de saúde ficam abertos para que mais pessoas possam receber a dose da vacina.

**MUNICÍPIOS** - Curitiba é o município que apresenta maior quantidade de casos confirmados, são 278. Na região metropolitana ainda temos outros 112: 7 em Almirante Tamandaré; 3 em Araucária; 2 em Balsa Nova; 2 em Campina Grande do Sul; 3 em Campo do Tenente; 10 em Campo Largo; 26 em Colombo; 3 em Fazenda Rio Grande; 1 em Itaperuçu, 1 na Lapa; 1 em Mandirituba; 19 em Pinhais; 12 em Piraqua-



ra; 1 em Quatro Barras; 6 em Rio Branco do Sul; 15 em São José dos Pinhais.

No interior do estado as confirmações são: 2 em Castro; 1 em Ponta Grossa; 2 em Irati; 1 em General Carneiro;

3 Paulo Freitas; 8 em União da Vitória; 2 em Maringá; 8 em Londrina; 1 em Rolândia; 6 em Carlópolis; 4 em Jacarezinho; 1 em Toledo.

General Carneiro, Paula Freitas, Toledo tiveram os primeiros ca-

sos confirmados nesta última semana.

Confira o boletim no link:

[www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=3473](http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=3473)

Fonte: aen.pr.gov.br

## Estudantes desenvolvem abrigo inovador para moradores de rua

Sustentável, portátil, impermeável, com isolamento térmico e custo praticamente zero. Assim é o abrigo emergencial para moradores de rua projetado por estudantes do segundo ano do Curso Técnico em Edificações, na modalidade integrada ao Ensino Médio, do Centro Estadual de Educação Profissional de Curitiba (Ceep) de Curitiba.

A pesquisa foi desenvolvida esse ano pelos estudantes Allan Ernesti, Leonardo das Neves, Thiago Bronoski de Oliveira e Udson Ribeiro e orientada pelo professor Gesse Lima e pelo ex-aluno do Ceep Juliano Jonas.

O abrigo consiste numa espécie de barraca feita de embalagens Tetra Pak que, quando dobrada de

maneira similar à utilizada na arte do origami, pode ser carregada debaixo do braço. Para montar uma barraca para uma pessoa, são necessárias cerca de 140 caixinhas e um ferro de passar roupa. Thiago explica que a ideia foi ressignificar os recipientes, que são difíceis de serem reciclados.

“A caixinha é

feita de [plástico] polietileno, papelão e alumínio. A gente corta as embalagens num tamanho padrão e, quando temos a quantidade necessária, sobreponemos uma na outra. Com o auxílio de um paninho e um ferro de passar roupas ligado, com muito cuidado, unimos as caixinhas, já que o calor do ferro derrete o plástico e faz as vezes de cola”, explica, garantindo que com a técnica não há o risco de deixar frestas no abrigo.

Pelo fato de as caixas Tetra Pak atuarem como isolante térmico, a temperatura no interior do abrigo varia entre 20 e 22°C, segundo os estudantes que conduziram o projeto. Ainda, os jovens calculam que a vida útil do abrigo, se utilizado todos os dias, seja de, aproximadamente, seis meses.

**PREMIAÇÃO E APRIMORAMENTO** -

Os alunos já apresentaram o projeto em diversos eventos científicos. No mais recente deles, a Feira de Inovação das Ciências e Engenharias (Fciencias), realizada pelo Parque Tecnológico Itaipu (PTI), foram vencedores na Categoria Ciências Sociais Aplicadas e garantiram um passaporte para a edição de 2020 Expo Nacional MILSET Brasil, feira ligada ao Movimento Internacional para o Recreio Científico e Técnico e que será realizada em Fortaleza (CE) em maio do próximo ano.

A primeira feira da qual participaram, entretanto, foi a mostra de trabalhos do próprio Ceep de Curitiba. Coordenadora do curso Técnico em Edificações da instituição, Patricia Ferreira Netto conta que esse evento do colégio é uma espécie de termômetro para feiras externas.

“Na nossa mostra sempre temos cerca de 120 trabalhos, com foco na originalidade e na sustentabilidade, pensados para serem expostos também fora da escola. A avaliação feita é similar à dessas feiras, de modo a permitir que os alunos cresçam cada vez mais”, diz.

**CONSCIÊNCIA SOCIAL** - Professor orientador do projeto, Gesse Lima é só orgulho ao falar dos alunos. Primeiro porque, segundo ele, é tocante observar pessoas tão jovens - o grupo é formado por meninos de 16 e 17 anos - com tamanha preocupação social, mas também porque projetos como esse mostram como é importante o investimento em ciência no país.

“A gente precisa se apropriar dessas oportunidades de fazer ciência e criar conhecimentos. Eu pego um

problema social, trago para a sala de aula e os alunos, tão jovens, conseguem resolver. Como experiência de aprendizagem, esse projeto do abrigo foi sensacional do início ao fim. Nosso objetivo nunca foi o de ganhar prêmios, mas sim de desenvolver todo esse processo”, afirma.

Agora, a fase é de aprimoramento do abrigo. Os alunos estão desenvolvendo uma esteira, também feita de caixinhas de leite, que fica acoplada à barraca, para que a pessoa que for utilizar o abrigo não fique em contato direto com o chão. Eles pretendem ministrar oficinas de montagem e distribuir os artefatos, além de firmar parcerias com organizações que tenham um propósito similar. Deixam claro, entretanto, que a função do abrigo é paliativa - o ideal seria que todo tivessem um lar.

Fonte: aen.pr.gov.br



## Atualização cadastral de animais termina dia 30

Termina em 30 de novembro o prazo para atualização cadas-

tral de rebanho em todo o Paraná. Produtores rurais que detêm sob sua

responsabilidade animais de interesse econômico de qualquer espécie pre-

cisam fazer o cadastro, pelo site da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) (<http://www.produtor.adapar.pr.gov.br/comprovacaorebanho>), ou nas Unidades Locais da Adapar, Escritórios de Atendimento do Município e sindicatos rurais. A meta da campanha é atingir 244,8 mil propriedades.

A atualização é um procedimento obrigatório (Decreto Estadual 12.029/2014), e que era feito para o rebanho bovino e bubalino no período da vacinação contra a febre aftosa. Com a sus-

penção da vacinação, o processo semestral de atualização se estende para outros produtores de animais. A medida ajuda a garantir a transparência ao setor pecuário e auxilia com controles de trânsito do Estado, diz o gerente de Saúde Animal da Adapar, Rafael Gonçalves Dias.

A responsabilidade da Defesa Agropecuária é compartilhada por todos. “Cada um deve fazer sua parte, tanto a iniciativa privada, setor público, universidades e a sociedade como um todo, para que a vigilância e controle

sanitário dos animais seja adequada e o Paraná se mantenha como destaque na agropecuária do País”, afirma Gonçalves Dias. Segundo ele, a maior parte dos produtores que tem propriedades rurais cadastradas na Agência ainda não fez a atualização do rebanho. Quem não atualizar no prazo fica impossibilitado de movimentar seus animais e pode receber multa.

**FIM DA VACINAÇÃO** - Em outubro, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, assinou instrução normativa que proíbe o uso e a co-

mercialização da vacina contra febre aftosa no Paraná. A campanha de vacinação foi substituída pela de cadastramento obrigatório do rebanho, com fortalecimento da defesa agropecuária.

**CADASTRO** - Considerando a subdivisão do Paraná em 20 Unidades Regionais de atuação da Adapar, as regionais com os índices mais baixos são Londrina, Campo Mourão e Curitiba, e as em melhor situação são Dois Vizinhos, Guarapuava e Francisco Beltrão.

Fonte: aen.pr.gov.br

